

compromissos de bem-estar animal **BRF**

Diante do crescente interesse dos nossos consumidores de alimentação e as dúvidas em relação às práticas de criação, transporte e abate dos animais, e se as mesmas atendem as expectativas a respeito do bem-estar animal, estamos compartilhando com o mercado, clientes e consumidores o compromisso da BRF com o tema.

Compromissos de Bem-Estar Animal BRF

A BRF entende que o bem-estar está em sintonia com princípios éticos que envolvem a produção animal possibilitando a melhoria do ambiente de trabalho, a relação humano-animal e conseqüentemente a produtividade. Portanto, trabalhamos na melhoria contínua das práticas produtivas, empregando indicadores de bem-estar fundamentados nas cinco liberdades¹:

1. Liberdade fisiológica: animais livres de fome, sede e má nutrição;
2. Liberdade ambiental: animais livres de desconforto;
3. Liberdade sanitária: animais livres de dor, lesões e doenças;
4. Liberdade comportamental: animais livres para expressar seu comportamento natural;
5. Liberdade psicológica: animais livres de medo e angústia.

NOSSA ATUAÇÃO

- Investimos em pesquisas internas e em parcerias com universidades, cientistas, institutos/empresas de pesquisa e ONGs no desenvolvimento de práticas produtivas sustentáveis e que atendam o bem-estar dos animais de produção;
- Implantamos padrões e critérios voluntários de bem-estar animal, considerando resultados de pesquisas, legislações e requisitos de clientes;
- Temos profissionais responsáveis pelo bem-estar dos animais em granjas e frigoríficos, capacitados para o treinamento de nossa mão-de-obra, qualificando os funcionários da empresa, dos parceiros integrados, bem como de terceiros;
- Monitoramos e auditamos as atividades relacionadas ao bem-estar dos animais, com responsabilidades definidas para implementação de ações corretivas, quando necessárias;
- Auditamos e incentivamos nossos fornecedores e parceiros a desenvolver boas práticas de bem-estar animal em seus processos, seguindo as tendências internacionais relacionadas ao tema;
- Os nossos animais são assistidos por Médicos Veterinários, a fim de assegurar adequada saúde dos plantéis, prevenindo doenças, realizando diagnóstico e tratamento quando necessários;
- Implementamos e apoiamos ações que promovam a saúde física e mental dos animais em nossa cadeia de valor, como por exemplo a eliminação das gaiolas de gestação de matrizes suínas;
- Não utilizamos hormônios, nem animais clonados em nosso sistema de criação. Nos casos de tratamentos sanitários, utilizamos antimicrobianos apenas sob prescrição de médico veterinário, após confirmação de diagnóstico. A BRF procura reduzir gradativamente a utilização de antimicrobianos em seu sistema de criação;
- Os nossos frigoríficos trabalham apenas com sistemas de abate reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)² e pela União Europeia³ como sendo métodos humanitários;

- A BRF possui um Comitê Corporativo de Transporte de Cargas Vivas que realiza o acompanhamento periódico dos índices de transporte agropecuário, para avaliar as práticas adotadas e de que forma este processo pode ser aprimorado, propondo e implantando melhorias, desde estruturais até operacionais, gerando confiabilidade e segurança no transporte dos animais. Uma das melhorias foi a instalação de rastreadores nos caminhões de transporte desde a ração até o animal vivo encaminhado ao abate;
- Comunicamos periodicamente de forma clara os nossos compromissos assumidos e os avanços alcançados em nosso Relatório Anual, integralmente disponível em nosso site www.brf-global.com;
- Em caso de qualquer não-conformidade com as nossas diretrizes de bem-estar animal, as partes interessadas envolvidas serão comunicadas, a fim de corrigir o descumprimento;
- Somos membro permanente da Comissão de Bem-Estar Animal da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) para o desenvolvimento do tema no setor como um todo.

Parceria World Animal Protection

Reforçando seu compromisso com o bem-estar animal, a BRF firmou em 2014 uma parceria com a ONG World Animal Protection, com o objetivo de aprimorar as práticas na cadeia de fornecimento e produção. Entre as ações previstas está a adoção, em um prazo máximo de 12 anos, do sistema de gestação coletiva na produção de matrizes suínas, no qual os animais são mantidos em espaços maiores, em lugar de gaiolas individuais. Há dois anos, o sistema de gestação coletiva é obrigatório em todos os projetos de expansão da Companhia.

1 - Five Freedoms. Farm Animal Welfare Council. Disponível em: <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20121007104210/http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm>

2 - OIE. The World Organization for Animal Health. Slaughter of animals. In: Terrestrial Animal Health Code. 2014. Disponível em: <http://www.oie.int/en/international-standard-setting/terrestrial-code/access-online/>

3 - Council Regulation (EC) No 1099/2009. Council Regulation No 1099/2009 on the protection of animals at the time of killing. Official Journal of the European Union L303, 1-30.